

O NORTE

de

DISTRITO

QUINZENÁRIO de FIGUEIRÓ DOS VINHOS



Avença
Proprietário *Dr. Ernesto Lacerda*

Orgão nacionalista, defensor dos concelhos do Norte do Distrito de Leiria
Director: *Dr. Joaquim Alves Tomás Morgado*

10 de Janeiro de 1971
Chefe da Redacção: *Prof. A. Paula Santos*

ANO XIX — REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO, COMP. E IMP.: OFICINAS GRÁFICAS DA MINERVA CENTRAL - FIGUEIRÓ DOS VINHOS - TELEFONE 42 307 — N.º 433

Federação de Municípios

Por Decreto-Lei de 22 de Dezembro do ano findo, anteriormente promulgado em Conselho de Ministros, foi criada a Federação de Municípios do Distrito de Leiria, que engloba, para já, os concelhos de Leiria, Alcobaça, Figueiró dos Vinhos, Nazaré e a freguesia de Mira de Aire, concelho de Porto de Mós.

Lê-se no preâmbulo do referido Decreto-Lei, que: «Encara o Governo com o maior interesse a constituição de federações de municípios que tenham por objectivo a pequena distribuição de energia eléctrica, pois reputa ser essa uma das vias de aceleração de condições favoráveis ao fomento da economia nacional».

Parece, em nossa opinião, ser o concelho de Figueiró dos Vinhos, por força de várias circunstâncias, a que não é estranha a exiguidade de receitas, um dos que com mais entusiasmo deve apreciar e abraçar este pensamento governamental que vem ao encontro dos nossos interesses e direitos.

Temos, portanto, que a Câmara Municipal de Figueiró dos Vinhos aderiu à Federação de Municípios para fins de exploração comercial da distribuição de energia eléctrica.

Criada a Federação, e de harmonia com o preceituado no Código Administrativo, realizou-se na sua sede em Leiria uma reunião para constituição da Comissão Administrativa, na qual ficaram representadas todas as Câmaras agora federadas, que por sua vez procedeu à eleição do Conselho de Administração para o primeiro ano de exercício.

A escolha recaiu nos Senhores Presidentes das Câmaras de Leiria, Alcobaça e Figueiró dos Vinhos, facto que honra sobremaneira o nosso concelho e o seu representante.

Para o lugar de Director Delegado foi eleito o Senhor Eng.º Afonso de Lemos Proença, que já anteriormente exercia idênticas funções nos serviços municipalizados de Leiria.

Embora a esta Federação em princípio tenha sido cometida a execução e exploração das obras destinadas à pequena distribuição de energia eléctrica nas áreas dos referidos concelhos e freguesia, poderá vir a explorar outros serviços compreendidos dentro das atribuições municipais.

Como é já do conhecimento dos nossos leitores a delibera-

ção municipal foi tomada, como é óbvio depois de estudados e ponderados os prós e os contras, apreciada, discutida e legalmente aprovada pelo Conselho Municipal.

Depois de alguns anos de experiência da Câmara Municipal, na exploração dos serviços de electricidade, pensando nos seus interesses mas sobretudo não descurando os do consumidor, impôs a si mesma o dilema: continuar ou não com a exploração, e em caso negativo escolher a proposta mais vantajosa.

Não foi difícil chegar à conclusão que por todas as razões a solução mais viável seria a da Federação.

Os corpos administrativos têm o imperioso dever, dentro das suas atribuições legais de usar da competência que lhes é conferida, com os olhos postos no bem comum.

Aquilo que por vezes poderá afigurar-se uma excelente transacção para a Câmara, deixará de lhe interessar, se não salvaguardar os legítimos interesses dos seus municípios. Julgamos que foi com base neste princípio e fiel à defesa do consumidor que a Câmara actuou nesta emergência.

Vejamos então, quais as vantagens que nos trará, ao público, a Federação.

Em primeiro lugar, colocaremos, por ser de excepcional importância, a baixa de tarifas, elemento de economia familiar e poderoso activante de progresso.

Depois há que considerar a possibilidade de uma maior intensificação na electrificação rural do concelho, que agora se espera e acredita que dentro de cinco anos, o máximo, estará totalmente electrificado.

Por fim uma possibilidade mais ampla de incremento no campo da indústria, que a maior difusão da electricidade certamente vai permitir à iniciativa particular.

Por sua vez a Câmara também aproveitará melhor a produção de trabalho dos seus quadros de funcionários, acabando a dispersão a que agora são obrigados.

Não será de menos estimar o alívio de encargos monetários que deixarão de existir, tudo contribuindo para um melhor funcionamento de máquina administrativa.

E' também de salientar que a Câmara, fica com o direito de reaver em qualquer altura, se for caso disso, a posição de concessionária que agora entrega à Federação.

À Página 4

Dezoito Anos

Com a entrada do Ano de 1971, também O NORTE DO DISTRITO inicia mais um ano de vida ao serviço de uma causa a que há dezoito anos se devotou.

A causa da defesa dos interesses de um concelho, de uma zona, ou de uma região, está implicitamente ligada à causa da própria Nação, visto que esta se completa com todas as parcelas do Território que no seu conjunto uno e indivisível formam a Mãe-pátria.

Por esse motivo, consideramos que um jornal de características regionalistas se integra na defesa dos interesses gerais do País que serve.

Bastaria, para justificar a existência de um jornal regionalista, a sua função de órgão defensor da sua região, fazendo-se eco, perante os poderes públicos, das aspirações e ansiedades das suas gentes, ao mesmo tempo transmitindo os conhecimentos de interesse quer no aspecto familiar, económico ou social—sobretudo na sua face progressiva—aqueles que por qualquer motivo se afastaram da sua terra, mas nela conservam amizados ou bens materiais, também não sendo de esquecer os benefícios de uma crítica construtiva quando necessária, mas sempre isenta de paixões ou questões pessoais. No entanto, O NORTE DO DISTRITO, tem procurado, e temos a consciência de que tem conseguido, ir mais longe, levando à presença dos seus leitores o conhecimento embora em síntese dos assuntos mais importantes ocorridos dentro e fora do País, que a ele digam respeito, não esquecendo as limitações de espaço que lhes são inerentes.

Norteados por esses salutaros princípios, O NORTE DO DISTRITO, assim tem vivido, desejando sempre a compreensão base das relações entre os homens de boa-vontade, intransigente perante os inimigos de Portugal.

Novo Ano, notícias novas. Ideário sempre o mesmo: Por um Figueiró melhor. Pela sua região. Pela Pátria.

Novo Ano, notícias novas. Ideário sempre o mesmo: Por um Figueiró melhor. Pela sua região. Pela Pátria.

Novo Ano, notícias novas. Ideário sempre o mesmo: Por um Figueiró melhor. Pela sua região. Pela Pátria.

Ào Serviço da Pátria

António Godinho da Silva

Em cumprimento de missão de soberania, segue brevemente para o Ultramar o nosso prezado assinante Sr. António Godinho da Silva, diligente empregado Comercial.

Desejamos-lhe boa viagem e regresso feliz.

Vicade pela Comissão de Censura

LUZ EM CAMPELO

Conforme noticiamos no nosso último número, procedeu-se no dia 24 de Dezembro, em Campelo, à inauguração da iluminação eléctrica da sede, e das povoações limítrofes. E dizemos iluminação, porque, pelo menos por agora, ainda não é utilizada a energia, como força motriz, ao alcance da lavoura e da indústria, tudo levando a crer, no entanto, que já no próximo estio venha a prestar o seu potencial valioso na elevação de água para regas.

Com assinalável pontualidade, precisamente às 18 horas, chegaram à ponte liga Campelo a Campelinho, os Senhores Dr. Henrique Vaz Lacerda, presidente da Câmara Municipal de Figueiró dos Vinhos, que também representava o Sr. Dr. Ernesto de Araújo Lacerda e Costa, presidente da Comissão concelhia da A.N.P. e provedor da Misericórdia; vereadores Senhores Adelino Joaquim Coelho e Fernando Simões Pires, e o chefe da Secretaria da Câmara Municipal Sr. José Abreu Nunes.

Naquele local, eram aguardados, pelos Senhores João Moraes Rosa, presidente da Junta de Freguesia; vogais Senhores Joaquim Ribeiro e José Carvalho; Rev. Padre Ventura, pároco da Freguesia; José da Costa Simões, Regedor; muitas pessoas de várias condições sociais, algumas vindas de longe.

Após os cumprimentos da praxe, todos se dirigiram para a cabine transformadora, ao som de uma agradável composição musical, executada por um conjunto regional, num cortejo a que Senhoras campelenses emprestaram uma nota positiva de delicadeza e elegância, com a sua presença.

Junto da cabine, onde já se encontravam os Senhores Engenheiros António José de Almeida, dos serviços de electricidade; Empreiteiros, Senhores Manuel Gomes e José Marques Grácio, e outro pessoal técnico, uma gentil menina entregou, sobre uma salva, ao Senhor presidente da Câmara a tesoura que havia de cortar a fita simbólica, honra que sua Excelência endossou ao Sr. Presidente da Junta.

O Rev. Padre Ventura procedeu à benção do Posto Transformador, depois da qual, rodados sucessivamente os vários comitadores, surgiu como prenda de Natal, a *menina bonita*, aspiração de algumas gerações, justa recompensa de quem soube esperar.

A hora, era de euforia. A alegria dos corações era transbordante: havia nos rostos optimismo contagiante. Era a Festa na sua plenitude!

Finda a cerimónia inaugural,

foi oferecido às autoridades e entidades visitantes, um bem servido e copioso copo de água, organizado por inscrições, ao qual, senhoras de Campelo e outras povoações deram preciosa colaboração, e que serviu de alegre convívio durante o anoitecer.

No final usou da palavra em primeiro lugar o Sr. Presidente da Junta, que salientou os inestimáveis serviços de electricidade na promoção social dos povos, evi-

À Página 3

Justa Homenagem

O Senhor Professor Elísio Mendes de Oliveira, que há cerca de quatro anos vem exercendo mais um mandato como presidente da Câmara Municipal do vizinho concelho de Ansião, foi recentemente alvo de justa homenagem de seus conterrâneos.

As suas reconhecidas qualidades de trabalho, honestidade e inteligência foram merecidamente salientadas pelos ilustres oradores que se associaram a essa manifestação de apreço que teve lugar no dia 12 de Dezembro último.

Organizada por um grupo de admiradores do seu concelho, logo, a ela, se associaram habitantes de todas as freguesias e individualidades das mais diversas classes sociais no devido reconhecimento da sua obra.

O jantar que simbolizou a homenagem, foi-lhe oferecido no quartel dos Bombeiros Voluntários, e a ele presidiu o Senhor Governador Civil do Distrito, Dr. Damasceno de Campos, ladeado pela Senhora D. Clarice Faveiro e pela esposa do homenageado, Senhora D. Maria Luísa Rego de Oliveira, Dr. Vítor Faveiro, Director Geral das Contribuições e Impostos, Deputado Meneses Falcão, Delegado do Procurador da República, Dr. Manuel Torres; Presidentes das Comissões Distrital e Concelhia da A. N. P., Presidentes das Câmaras Municipais de Alvaiázere, Castanheira de Pera, Figueiró dos Vinhos e Pombal, Vice-Presidente da Câmara de Ansião, Senhor Alfredo Dias Coelho e toda a Vereação.

Usaram da palavra para saudar o homenageado e para salientarem as reais virtudes do Senhor Professor Elísio Mendes de Oliveira, como cidadão e magistrado, os Senhores Dr. Vítor Faveiro, José Lusio, Dr. Henrique Lacerda, presidente da Câmara de Figueiró dos Vinhos e o Senhor Governador Civil.

Manifestamente sensibilizado, agradeceu, por último, o homenageado.

Assim vai por Campelo

Da Página 1

gerimos a criação dum Serviço simples, ao nível municipal, no caso de não existir ainda, ao qual seria cometida a atribuição de em inspeções periódicas, dentro de cada ano, vigiar pela conservação desse Património nas freguesias, promovendo as obras, benéficas e reparações que se mostrem em cada ano necessárias, por exemplo, em marcos fontenários, lavadouros públicos, condutas de água, caminhos e ruas das povoações, evitando-se desse modo que esse Património caia em ruínas pela destruição movida pelo uso e pelas inclemências do Tempo, como é o caso que focamos agora a respeito do marco fontenário do lugar de CAMPOLINHO e respectivo sistema de conduta de água.

Tratado até aqui, de breve espaço, o quadro do realismo rural desta região de Campelo, não queremos concluir sem uma breve e justa referência ao PLANO DE ACTIVIDADES E BASES DO ORÇAMENTO MUNICIPAL para o ano de 1971.

É consolador verificar, através desses importantes documentos, publicados no número de 25 de Setembro p. passado, deste jornal, que as finanças municipais tendem a possibilitar a criação das infra-estruturas socio-económicas de que o concelho carece. Isso será possível pela entre-ajuda dos réditos municipais e do potencial auxílio financeiro do Estado, cremos que em curto prazo.

Essas infra-estruturas ou bens instrumentais, que consideramos imprescindíveis para o progresso do concelho, são: boas estradas para todas as freguesias e de ligação às estradas nacionais; meios de deslocação e transporte rápidos; arruamentos, fontes, lavadouros públicos; redes de salubridade pública e saneamento também nas povoações e iluminação eléctrica, domiciliária e pública, em todos os lugares das freguesias; melhoramentos dos serviços hospitalar e de assistência local; reedificação e construção de edifícios escolares; protecção ao estabelecimento de pequenas indústrias locais, capazes de ali fomentar as actividades económicas; aproveitamento adequado dos mais interessantes pitorescos trechos da paisagem do concelho, com vista à sua valorização também turística... Semear, para depois se colher.

Como fomos dizendo, o Plano de Actividade Municipal, para 1971, marca um louvável passo em frente no campo das realizações locais.

Assim, ressalta do seu Capítulo I, *Melhoramentos Rurais*, o firme propósito de se concluírem e repararem, em benefício dos respectivos povos, as estradas e caminhos municipais; e aí se diz também, na rubrica «Melhoramentos Rurais», que em calçadas nas povoações se prevê, para 1971, um investimento de 200 contos.

No Capítulo III, *Outros Melhoramentos*, consigna-se do mesmo passo o propósito de dotar também as chamadas pequenas obras e melhoramentos (reparação de caminhos, fontes, pontes, edifícios, etc.), para o que se prevê um dispêndio de 238 contos, em 1971.

No Capítulo IV, *Das Finanças Municipais*, podemos verificar através do esquema-resumo ali inserido, que as receitas ordiná-

rias, certas e correntes do Município, previstas para o ano de 1971, atingem a cifra de 3 008 185\$00, contra a de 1 838 185\$00 de despesas de idêntica natureza. Temos, por conseguinte um orçamento ordinário municipal superequilibrado.

Quer isto dizer que o excesso das receitas ordinárias sobre as despesas ordinárias — encargos de estrutura e funcionamento — é de 1170 contos. Este fundo de maneio financeiro previsional, no caso de efectivar-se e repetir-se em anos seguintes, permitirá ao Município com o auxílio do Estado, dotar em poucos anos todas as povoações das freguesias do concelho com as pequenas obras e até melhoramentos de certo vulto de que elas carecem há muito.

Haverá, depois, ocasião para realizações de carácter sumptuário na freguesia sede do concelho. Por sua vez, os encargos de operações financeiras passivas bem nos parece que não devem ser um sacrifício só das gerações actuais, mas igualmente das vindouras.

Quanto à parte extraordinária do orçamento municipal, também através do citado esquema-resumo se verifica ser a receita extraordinária exclusivamente constituída por participações financeiras do Estado, as quais se cifram em 2580 contos. Adicionando-se a este montante o excesso da receita ordinária, 1170 contos, tem-se que as chamadas «despesas de capital» ou de investimento, previstas para 1971, atingem a encorajadora cifra de 3750 contos.

O facto de se tratar de «despesas de capital» de tão considerável montante significa que, em despesas indirectamente produtivas (aquelas cuja produtividade se não traduz num excedente líquido, num lucro, mas num aumento do rendimento social), o Município prevê pois dispendir 3750 contos, em 1971.

Confiemos por isso em que, além da verba ordinária para «Outras despesas», de 238185\$00, também uma parte substancial dos 3750 contos seja investida em melhoramentos nas freguesias de Campelo, Aguda e Arega, como, aliás, já se consigna nos documentos de que nos estamos ocupando.

Em abono da verdade, entendemos dizer que consideramos o Plano de Actividades bem equilibrado. Assim ele se cumpra e execute no interesse dos povos para que foi elaborado. É um passo em frente em busca do Progresso para o concelho e que honra os órgãos da administração municipal — o Conselho Municipal e a Câmara.

Posto isto, desejamos, finalmente, traduzir e simbolizar, nas breves quadras que se seguem, o verdadeiro surto de Progresso, que ensaia cá, na região de Campelo, os seus promissores passos. A palavra, Campelo, que usamos, significa para nós toda esta região.

Campelo, aldeia remota,
Tão esquecida tens estado!
Vais agora na boa rota
Do Destino ou melhor Fado...

Do Espinhal à Castanheira
Essa Via (há que lustras desejava!)
Fará de ti a primeira
Aldeia cá bem amada...

E om boas águas, «vivilros» e trutas nas ribeiras,
Estrada alcatroada, luz, bons ares e belos pinhais...
Passar-se-ão em ti, Campelo fértilas inteiras,
Repousantes. Suspirando-se sempre por mais...

Algures, Janeiro de 1971.
Josecampo de Matos

Campanha Imperiosa

Da Página 3

desenvolvida pelos professores primários, pelos catequistas e pelos pais.

As crianças tem de ser consciencializadas dos perigos que correm ao fazer deflagrar uma bomba de foguete, ao brincarem com um objecto metálico achado no campo.

A identificação desse objectos e dos perigos que lhes efectivamente representam, tem que lhes ser demonstrada.

O modo de proceder sempre que localizem uma bomba de foguete ou uma granada, tem de lhes ser explicada por forma a que procedam sem risco e conscientemente.

Só assim se salvarão muitas vidas. Só assim se sustará o cada vez maior número de inválidos em resultado de tão estúpidos acidentes.

A comissão de Explosivos da Secretária de Estado da Indústria, sita na Avenida Duque de Loulé n.º 90-4.º Esquerdo, em Lisboa, prestará certamente todos os esclarecimentos necessários para o efeito, ministrando os ensinamentos que devem ser transmitidos às crianças e facultando a todos os que se queiram dedicar a tão útil como benemérita campanha os elementos necessários para a sua difusão.

É um apêlo que aqui dirigimos a todos os Pais e Educadores, com a consciência de que assim prestamos um enorme serviço ao País, defendendo a vida e a integridade física das crianças, dos nossos filhos, o maior capital de uma Nação.

H. de Boaventura

Camisas Trevira

SOTO RIO

33.º Algodão—67.º Trevira
E' moda... é Trevira
Um exclusivo da Casa Silva

de

António da Silva
Figueiró dos Vinhos

Padaria SANTA ISABEL SOALHEIRA-GRAÇA Pedrógão Grande

Aluga-se

Informa Fernando S. Pires
TELEFONE 42487
Figueiró dos Vinhos

Vende-se

Máquina de tricotar de marca Knitax em segunda-mão em óptimo estado.

Nesta redacção se informa.

Trespasa-se

Estabelecimento de mercearia e vinhos, por motivo de retirada.
Frente às Oficinas Barreiros.
Tratar com o proprietário
Mário Estofador

A Grandeza da A'frica

A A'frica encastelada nas suas elevadas planuras, defendida pelas cataratas dos rios que a penetram, tais como o Nilo descendo das montanhas que ladeiam, ao norte, o lago Tanganhica, estende-se nos lagos Vitória e Alberto, de onde sai com o nome de Nilo Branco. Recebe, depois, no Sudão Egípcio, as águas do Nilo Azul, banha as cidades do Cairo, Damietta e Roseta e vai lançar-se no Mediterrâneo.

Há também o Zambeze, formado pelos rios Liba e Capompo, em Angola, que banha Tete e Sena (Moçambique), dividindo-se, depois, em dois braços, um dos quais passa em Quelimane. É este rio navegável até 800 quilómetros da sua foz, no Oceano Índico, precipitando-se, no seu curso, em quedas numerosas e formando na Rodésia Inglesa, entre Angola e Moçambique, as conhecidas quedas Vitória, a 140 metros de altitude. Depois, temos

o Cunene, que nasce na serra de Huambo, junto a Benguela, e vai desaguar a 70 quilómetros ao sul da baía dos Tigres, depois de um percurso de 870 quilómetros. Limita a fronteira de Angola e da A'frica do Sudoeste. Além disso, há o Zaire, formado pelos rios Luapula e Lualaba, que recebe vários afluentes e vai desaguar no Atlântico, perto de Banana e ao norte de Santo António do Zaire. Em seguida, o Niger, que nasce nos montes Lama, a leste da Serra Leoa, atravessa o lago Debo e vai desaguar no Atlântico, entre os gol'os de Benin e Biafra.

A A'frica, envolta nas suas florestas gigantescas, desafia a cubiça e a curiosidade do europeu; sob um clima generoso, a natureza tem esplendores e grandezas, que contrastam com a mesquitez do homem.

A vida surge por toda a parte.

Arsénio Sumpão de Andrade

NÃO SE META EM AVENTURAS!

a máquina de costura

OLIVA

não tem plásticos

Não esqueça minha senhora, que a

OLIVA, porque é inteiramente de aço, dura e serve várias gerações, quaisquer que sejam as condições de trabalho

Não a confunda... pois a OLIVA não pretende fazer "FOGO DE VISTA", mas sim poder ser-lhe útil e durar mais

Quem possuir uma OLIVA só está descontente se quiser

A máquina OLIVA tem assistência permanente neste concelho na

Ourivesaria Lourenço

Fogões OLIVA com forno a 1100\$00
Máquinas de escrever OLIVA a 1950\$00
TELEVISORES OLIVA

TUDO COM GARANTIA OLIVA

Ourivesaria Lourenço

Telef. 42105

Figueiró dos Vinhos

